



EMATER, DIVULGAÇÃO

Uva acima da média

Se as condições climáticas continuarem favoráveis, a atual safra de uva na região da Serra deverá chegar a 790 mil toneladas, conforme estimativas da Emater, volume 10% acima da média histórica e 160% superior à safra passada, que

foi de 304 mil toneladas. Segundo o presidente da Emater/RS, Clair Kuhn, com os baixos estoques de produtos e com o incremento do consumo no ano passado, motivado pelas condições típicas do inverno, o panorama é de valorização da uva.

Reprodução em estudo

Aprimorar a reprodução em bovinos é tema de trabalho da Universidade Norte do Paraná (Unopar), com a participação de associadas da Conexão Delta G. Pesquisadores estiveram na Agropecuária Caty, em Santana do Livramento, onde coletaram em mais de cem animais da raça braford, e na Estância Guatambu, em Dom Pedrito, com cerca de 50 exemplares da raça hereford. O presidente do Conselho Técnico da Conexão Delta G, Bernardo Pötter, explica que a pesquisa vai continuar com o plantel selecionado por adaptação das propriedades. – Estes procedimentos visam identificar animais mais adaptáveis aos trópicos e, inclusive, com a possibilidade de estudar a relação com a resistência à infestação de carrapatos, que é outro trabalho pioneiro e de destaque da Conexão Delta G com a Embrapa e o Gensys – detalha o proprietário da Estância Guatambu, Valter Pötter.

Emater orienta sobre defensivos

Extensionistas da Emater orientam produtores que comercializam hortigranjeiros na Centrais de Abastecimento do Estado (Ceasa) quanto ao uso de agrotóxicos. Os agrônomos estão à disposição nas terças e quintas-feiras, entre 10h e 12h, no pavilhão dos produtores. O acordo, firmado por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Emater, prevê assistência por quatro semanas.

Pré-custeio chegará a R\$ 12 bilhões

O pré-custeio da safra agrícola para as culturas de verão 2017/2018 terá aporte de R\$ 12 bilhões, R\$ 2 bilhões acima do montante de 2016. O anúncio foi feito pelo governo federal na quarta-feira. Os recursos disponibilizados pelo Banco do Brasil são para médios produtores por meio do Programa Nacional de Apoio aos Médios Produtores Rurais (Pronamp), com taxas de 8,5% ao ano e teto até R\$ 780 mil. Os demais produtores rurais acessam o crédito com encargos de 9,5% ao ano até o teto de R\$ 1,32 milhão por beneficiário.

Tonelada valorizada

As exportações do Rio Grande do Sul registraram pequena alta na média dos preços em dólar por tonelada em 2016, ficando em US\$ 588,79, aumento de

3,34%

na comparação ao ano anterior.

PALAVRA DO ESPECIALISTA | MERCADO



CARLOS COGO

Consultor em agronegócio, especializado em análises, tendências e estatísticas dos mercados agrícolas

Arroz e feijão: por que comemos cada vez menos?

O consumo per capita de arroz no Brasil era de 45,1 quilos em 2000. Ficou relativamente estável nos anos 1980/1990. Mas a partir de 2000, em queda constante, caiu para a média atual de 36 quilos ao ano. Com o feijão ocorre situação similar: o consumo per capita – que nos anos 1980 era de 25 quilos – caiu de 18 quilos em 2000 para 15,5 quilos, desconsiderando-se aqui 2016, cuja forte quebra na safra provocou explosão inédita dos preços.

O Brasil é o maior consumidor de arroz e feijão dentre os grandes países da América Latina. Cuba se destaca, com 11 milhões de habitantes e consumo per capita de 90 quilos de arroz. Sobre os benefícios nutricionais da típica mistura brasileira é desnecessário comentar: há centenas de estudos que atestam os ganhos da combinação de aminoácidos que formam uma proteína de alta qualidade, dentro diversos outros. E mais saudáveis se consumidos juntos, em vez de separados.

Mas, então, qual o porquê dessa queda? No Brasil, assim como vem ocorrendo em outras economias emergentes, os hábitos alimentares mudaram radicalmente nas últimas décadas. E para pior! “Junk food” (ou comida lixo), uma expressão pejorativa entrou em nosso vocabulário, com o avanço do consumo de gorduras, sódio em excesso, frituras, salgadinhos, biscoitos, e por aí vai. No entanto, a explicação está também em outra constatação, que não tem relação com a tal “junk food”.

O consumo de proteínas no Brasil cresce na mesma proporção em que cai o de arroz e feijão. De 2000 até agora, o consumo per capita de frango deu um salto de 30 para 45 quilos per capita ao ano; o de ovos subiu de 90 unidades/habitante/ano para 200. A demanda per capita anual de lácteos (leite, iogurtes, queijos, etc.), considerando a equivalência em leite, saltou de 118 litros/habitante, para 178 litros. Exceção para carne bovina, a preferida dos brasileiros nas pesquisas do IBGE, cujo consumo caiu do pico de 46 quilos/habitante em 2006, para 36 quilos. Com preço mais competitivo, o frango conquistou espaços deixados pela carne bovina.

O fato é que o avanço do consumo de proteínas também acabou impactando na demanda da dupla arroz e feijão. Essas duas cadeias produtivas não devem “jogar a toalha”. Especialmente para o arroz, campanhas têm sido organizadas para elucidar os benefícios do consumo. É preciso persistência e determinação, pois os resultados virão. Basta olharmos para os alimentos que foram sendo “absorvidos” da lista de vilões, após campanhas embasadas em pesquisas científicas confiáveis, como o próprio ovo, a manteiga e o frango – que não têm hormônios!

carloscogo.com.br

CALENDÁRIO

25/1

O 3º Simpósio da Carne Devon tratará dos diferenciais da carne, o cenário para a raça e o programa da carne certificada, que deverá ser lançado neste ano. O encontro integra a programação da Festa Nacional do Churrasco e do Rodeio Crioulo Internacional.

■ **Onde:** C TG Alexandre Pato, de Lagoa Vermelha
■ **Informações:** devon.org.br

26/1

A influenza aviária será tema de encontro entre produtores, técnicos, empresários, entidades e autoridades ligadas ao setor da avicultura no RS. O objetivo é alertar sobre a importância de medidas preventivas e de controle à doença.

■ **Onde:** Hotel Embaixador, Porto Alegre
■ **Informações:** secretaria@asgav.com.br ou (51) 3228-8844

27/1

O Tour Verde e Amarelo, promovido pelo Clube de Irrigação, mostrará as tecnologias recomendadas para o cultivo de soja e milho. O evento do clube, que é composto por entidades e empresas do setor agrícola, terá palestras e visitas às estações de empresas que irão mostrar suas novidades.

■ **Onde:** A J Moreno, Santo Ângelo
■ **Informações:** (55) 99141-74550





FILTROS PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS.

Telefones: (51) 3361-3220 | 3343-9477
E-mail: filtromak@filtromak.com.br
Site: www.filtromak.com.br